

Palavras do Editor

Produzir conhecimento tem sido uma exigência de nosso tempo, marcado por crescente 'produtivismo' acadêmico. Para além da condenação do fetiche dos números quantificáveis de produção (quantidade anual de artigos, livros, capítulos, trabalhos em anais etc.), importa realçar que vivemos um período – numa infoestrutura – em que o papel do intelectual precisa se deslocar da esfera da reprodução do saber constituído para a produção do saber. Não implica romper com o passado, ou mesmo cair na ilusão do ineditismo, mas sim reconhecer que precisamos pensar o mundo em que vivemos e a seara acadêmica que abraçamos. De que forma? Escrevendo! Comunicando ideias. O intelectual precisa ser um comunicador de ideias, alguém capaz de chamar a atenção para determinados temas, apontando suas vicissitudes, mostrando seus limites e possibilidades. Ou seja, mostrar como a realidade se comporta. Não necessariamente precisa ser um pesquisador empírico dotado de 'modernos' métodos e técnicas de pesquisa, mas sim, que seja um agente comunicador do trabalho da crítica do pensamento.

No turismo essa realidade vem sendo paulatinamente aceita nos últimos anos. Novos periódicos têm surgido. Eventos têm debatido temáticas de relevância contemporânea. Nesse sentido, novos espaços vêm se abrindo para jovens pesquisadores, ávidos por comunicarem seus trabalhos. Diante disso, crescem também perspectivas para muitos estudos que em décadas anteriores sequer poderiam ser problematizados, tanto pela limitada cultura acadêmica dos egressos dos bancos de graduação, quanto pela inércia de muitos docentes acostumados ao mero reproduzir dos manuais.

Felizmente esta realidade vem mudando e a Revista Turismo Estudos e Práticas (RTEP/GEPLAT/UERN) é um exemplo disso. Em seis anos já demonstra certa expansão no país e algum princípio de internacionalização.

O fim deste segundo triênio para a RTEP tem mostrado que a editoração de um periódico em turismo enfrenta uma série de desafios, tanto pelo seu caráter interdisciplinar, quanto pelo caráter exploratório em muitos dos estudos recebidos. Perspectivas positivistas, funcionalistas e puramente técnicas ainda constituem forte tendência nos estudos turísticos. Também as chamadas monografias locais/regionais constituem uma tradição nesta safra acadêmica tão jovem no Brasil. Sem querer ser repetitivo, pois sempre batemos nesta tecla, ao longo desses seis anos já destacamos tal conjuntura, tendo como objetivo reforçar o aludido e, de quebra, orientar e destacar novos horizontes que se abrem aos estudos em turismo, oriundos sobretudo da geografia e ciências sociais.

Entrementes, muito se tem dito que, no Brasil, as práticas empresariais e políticas públicas parecem desconhecer ou até mesmo negligenciar o avanço dado pelos estudos em turismo. Diríamos que as assimetrias constatáveis entre o saber acadêmico e as práticas empíricas do turismo são mais o resultado do voraz capitalismo não moderno de certas localidades turísticas, e de seu empresariado não empreendedor, do que a negativa de determinadas premissas administrativas ou mesmo sociológicas. O caráter periférico de nosso capitalismo termina por limitar a expansão de formas modernas de competição entre empresas e destinos, terminando por imprimir muito amadorismo em nossos serviços turísticos. Todavia, certamente a expansão dos estudos e escolas em turismo, desde a formação mais elementar (técnica) até a pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, tem dado sua parcela de contribuição ao desenvolvimento do turismo nacional, sobretudo com a internacionalização da produção do saber turístico (endógena e exógena), já iniciada neste jovem periódico e já ressaltante no país.

Neste ano de 2017 três números abarcaram o volume 6, sendo dois regulares e um dossiê temático sobre turismo e gastronomia. Nesta edição, oito (08) artigos e ensaios integram o vol. 6, n. 2, juntamente com outros dois ensaios livres (seção notas) e uma resenha. Expressam estudos teóricos e empíricos, como bem demonstra a tradição deste campo acadêmico. São eles:

1 TRANSPARÊNCIA NA GESTÃO PÚBLICA DO TURISMO NO BRASIL: UM DISCURSO OU UMA PRÁTICA DE GOVERNANÇA? (Sandro Miguel Mendes, Miguel Bahl e José Elmar Feger);

2 AGUA, GASTRONOMÍA Y TURISMO: UNA APROXIMACIÓN TEÓRICA AL AGUA COMO PARTE DEL TURISMO GASTRONÓMICO (Francesc Fusté-Forné);

3 ANÁLISE DA SATISFAÇÃO DOS TURISTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO DURANTE O RÉVEILLON DE 2016 NA ILHA GRANDE, ANGRA DOS REIS, RJ (Wilson Martins Lopes Júnior e Sanete Irani de Andrade);

4 TURISMO E TRANSPORTES HIDROVIÁRIOS: O CASO DAS EMBARCAÇÕES NO MUNICÍPIO DE BREJO GRANDE, EM SERGIPE (Andreia Cruz de Gois, Brenno Augusto Cardoso Santos, Mary Nadja Lima Santos e Ivan Rêgo Aragão);

5 FESTIVAL GASTRONÔMICO DE BAÍA FORMOSA/RN, BRASIL: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO E SATISFAÇÃO DOS EMPRESÁRIOS DO SETOR DE A E B (Amanda Mirely Cipriano Soares, Darlyne Fontes Virgínio e Késia Duarte Alves);

6 O MERCADO DE VEÍCULOS DE RECREAÇÃO NO BRASIL (Thayara Borzani Sanches Santos e Marcelo Vilela de Almeida);

7 YOUTUBE COMO PLATAFORMA DE CULTURA PARTICIPATIVA: ANÁLISE DO CANAL TRAVEL AND SHARE (Gabriela Lucio Rodrigues, Guilherme Alves e Cynthia Correa);

8 APLICATIVOS DE MAPAS GOOGLE MAPS, HERE MAPS E TURISMO (Felipe Nogueira dos Santos, Venilson da Silva Feitosa e André Riani Costa Perinotto);

9 CONSIDERACIONES SOBRE EL TURISMO COMO REALIDAD Y COMO CONCEPTO (Francisco Muñoz de Escalona);

10 HISTORY AND CITY: REPRESENTATIONS FOR THE WAY OF TOURISM DRIVEN BY DATA (Cristina Marques Gomes e Manuel Ramón González Herrera);

11 GASTRONOMIA, TURISMO E A MÍDIA: ASPECTOS DO TURISMO (Ewerton Reubens Coelho-Costa).

Diversificados geográfica e metodologicamente, os estudos acima comprovam o desejo crescente por verticalização da produção do saber em turismo, enfatizando perspectivas que se abrem aos mercados turísticos hoje, bem como alguns dos muitos limites que se impõem.

Agradecemos cada contribuição e saudamos os futuros leitores desta e de outras edições da RTEP.

Prof. Dr. Jean Henrique Costa

EDITOR

Mossoró, RN, 23 de Janeiro de 2018